

PSICOLOGIA SOCIAL NA EDUCAÇÃO HUMANIZADA

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.018-042>

Dulcyline Barros de Assunção

Mestranda em Maestría en Dirección Estratégica com Especialidad em Tecnologías de la Información
- Universidad Europea del Atlantico
Especialista em Perícia Forense Digital pela Faculdade Impacta
Especialista em Cyber Threat Intelligence pelo Instituto Daryus de Ensino Superior Paulista
Especialista em Redes de Computadores pela Universidade Federal do Pará (UFPA)
Bacharelada em Psicologia (Universidade Estácio de Sá)
Especializando em Neurociência do Desenvolvimento Humano: Aspectos Neurofuncionais,
Cognitivos, Emocionais e Comportamentais, da Infância ao Envelhecimento (CBI of Miami)
Certificada em EXIN Security Foundation based on ISSO/IEC 27001
Certificada EXIN Privacy and Data Protection Foundation
Certificada EXIN Privacy and Data Protection Practitioner
Certificada EXIN Data Protection Officer
Analista de sistemas no Banco do Estado do Pará (PA)
Experiência na área de coordenação de sistemas, gerente de projetos em TI, forense digital, gerência
de segurança da informação e cybersegurança
E-mail: dulcyline@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1821-2170>

Rose Cléia Maria Barros Mendes

Doutoranda em Doctorado en Educación - Universidad Internacional Iberoamericana (UNINI - MX)
Mestra em Maestría Internacional en Coaching y en Inteligencia Emocional Infantil y Juvenil -
Esneca Business School
Mestrado em Maestría Internacional en Pedagogía y Psicopedagogía Clínica - Esneca Business
School
Especialista em Psicopedagogia Clínica pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)
Especialista em ABA para Autismo e Deficiência Intelectual
Especialista em Psicopedagogia Baseada na Análise do Comportamento Aplicado - ABA
Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP); Bacharelada em Psicologia
(Universidade Estácio de Sá)
Especializando em Neurociência do Desenvolvimento Humano: Aspectos Neurofuncionais,
Cognitivos, Emocionais e Comportamentais, da Infância ao Envelhecimento (CBI of Miami)
Formadora do Alfabetiza Pará na Secretaria Estadual de Educação (PA)
Experiência na área de Educação, com ênfase em Educação em Ensino Fundamental I e
Psicopedagogia Clínica
E-mail: cleinhabm@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7307426784037701>

RESUMO

Um modelo e a observação não são suficientes para que o comportamento seja praticado; o modelo deve ser relevante e de interesse para a pessoa que está modelando. Isso ocorre devido à capacidade de percebermos nossos comportamentos nos outros, para tanto é necessário verificar: atenção, memória, reprodução e motivação; segundo a modelagem de Bandura para o aprendizado. É fato que o societário pode nos influenciar mais ou menos de acordo com a fundamentação basilar feita pelo primeiro núcleo: família; antes da chegada da convivência da escola, igreja, clube e assim



sucessivamente com os demais grupos que podemos fazer parte ao longo da vida. Entretanto dependendo de como a base foi edificada todos os demais poderão mais potencializar as habilidades que as debilitar com algum comportamento nocivo ou permissivo.

Palavras-chave: Psicologia social. Educação humanizada. Bullying social.



1 INTRODUÇÃO

Apesar de que psicologia clínica é uma área que trata da saúde mental e intervém na prevenção, intervenção e tratamento de patologias, nesse presente; entretanto, é preciso olhar para a psicologia social como um estudo de padrões, sinais, comportamentos e concepções do societário.

Para esse estudo bibliográfico que aborde a psicologia social na educação há de levar-se em consideração o educando em sua universalidade, contudo ao se estudar o ser infantil é necessário ter em vista sua totalidade de ser que possa dirimir em sua situação total. (Corman, 1974)

Verifica-se o processo de assimilação e acomodação para o processo cognitivo do indivíduo, influência de seus marcos de desenvolvimento de sua singularidade, é provável que dependendo da consciência de pessoa sobre sua emoção/sentimento e seu cognitivo ela não percebe as tomadas de decisões nem as razões em si em cadeia do que está acontecendo consigo.

Abrangendo o campo da educação para psicologia social há de ponderar a comunidade escolar e suas nuances, pois dentre suas relações não cabe somente educando/educador ou mesmo ente próprios alunos entre si e/ou o corpo técnico. Ao ser partícipe de um ambiente escolar carrega-se consigo inicialmente toda singularidade desde o progresso do ventre materno, bem como a configuração familiar além dos educadores.

A análise e reflexão fenomenológica desse trabalho também é sobre quanto que o olhar do educador sobre o educando faz uma enorme diferença não só sobre aprendizado pedagógico, mas também social, emocional e psicológico em consonância como diz Mendes:

Independentemente do método adotado, o professor/orientador deve cuidar e cultivar oferecendo um ambiente propício aos interesses e necessidades do aluno para que ocorra a aprendizagem, valorizando cada novo conhecimento tanto o trazido culturalmente quanto o adquirido, dessa forma valoriza-se cada nova descoberta e aprendizado, visando compreender um pouco da trajetória do educando para essa modalidade de ensino com a finalidade de orientá-lo para que saiba agir de maneira correta e coerente ao se deparar com os que se apresentam em relação a aprendizagem que influencia no seu desenvolvimento escolar. (2022)

2 PSICOLOGIA SOCIAL

A psicologia estabelecida como ciência desde 1942 por Wundt (BOCK, 2001) e que detém papel fundamental no reestabelecimento da saúde mental individual ou grupal, seja em momentos de crise ou não, de forma preventiva, diagnóstica e curativa (CFP, 2007).

Segundo Corga (1998, p.70) a Psicologia social consiste em:

[...] um conjunto dos fundamentos, convicções e expressões que compõe e dinamiza uma cultura. Esse conjunto é reconhecido por uma comunidade, tal qual suas marcas, como as características pertencentes a este grupo, e que, portanto, o diferencia dos demais

Em conformidade com a designação societária da subjetividade um grupo levando em consideração psíquê e coletivo há de se observar minuciosamente para que seja feito um retrato psicológico mais próximo possível, dentro do tipo caracterológico e problema psicopatológico.

Ferreira (2010), destaca duas modalidades dentro da Psicologia Social: a Psicologia Social Psicológica (busca explicar os sentimentos, pensamentos e comportamentos do indivíduo na presença real ou não das pessoas, e a Psicologia Social Sociológica, focaliza a experiência social que o indivíduo adquire através da sua participação nos grupos sociais que convive.

Nesse contexto, o desenvolvimento da Psicologia social em nosso país passou por grandes transformações, sendo esta um [...] conjunto de determinações históricas, as quais culminaram na organização de ideias que fundamentaram e possibilitaram seu estudo científico e sistemático, além do seu desdobramento até os dias de hoje (Gonçalves; Yamamoto, 2015, p.04)

Corroborando pensamento supracitado acima sobre Psicologia Social Psicológica é essencial dentro da teoria de Bandura que afirma que à observação propicia as pessoas servirem de modelos a outrem sobre comportamento. (Borges-Andrade, 1981). Ainda nesse questionamento a influência social através da afetuosidade a qual se possui sobre determinada pessoa, se faz dela um modelo significativo dentro da maturação da subjetividade do indivíduo, independentemente se o paradigma de comportamento é pernicioso ou benigno.

3 HISTÓRIA x EDUCAÇÃO

Remete-se de que a história da educação nem sempre se limitou a um ambiente físico delimitado “escola” e normatizado como atualmente o conhecemos, visto que inicialmente o aprendizado era repassado em casa e de forma “informal”. Em alguns países o aprendizado fora do ambiente escolar é legal e depende da validação do responsável legal do educando.

Além da interação com a escola para questão da educação há também Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e ensino dentro de casa de detenção. Os usuários dos CRAS/CAPS podem ter tido ou não uma longa história de internações psiquiátricas assim como podem já ter sido atendidos em outros serviços de saúde ou podem ter sido encaminhadas da comunidade escolar próxima, já os usuários do CAPs podem ser enviados para AEE, para atendimento educacional especializado, o contrário também ocorre.

Segundo o artigo 1º da Lei 13.935 (Brasil, 2019) dispõe sobre a obrigatoriedade dos “serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais” nas escolas públicas.

Portanto, o Psicólogo escolar poderá inclusive auxiliar a comunidade escolar nos problemas psicopatológicos com treinamentos para alunados, educadores, palestras específicas de conflitos que estejam necessitando ou de conscientização de educando atípicos, etc. Lembrando que a interação



multidisciplinar da comunidade escolar seria assim: semente (alunado), semeador (responsável que orienta), colhe (discente), psicólogo (debulha); porém somente reunidos em prol da diferença na vida do educando que esse traspassará sua relação com o Estado, por incremento de esperança de mudança, melhoria solidificada no seu próprio conhecimento, fruto de seu esforço.

4 PSICOLOGIA SOCIAL NA EDUCAÇÃO

A Psicologia e o Serviço Social na escola contribuem para a elaboração de estratégias que garantam aprendizagem de qualidade para todas(os) as(os) estudantes, em uma perspectiva plural e inclusiva, considerando suas diferenças, desigualdades e dificuldades. (CFP, 2021)

A principal necessidade é a integração entre a Psicologia Social Psicológica e Psicologia Social Sociológica no ambiente escolar para que não se conceba disfunções no trato que ao invés disso de gerar conhecimento, seja na criança, jovem ou idoso, no papel do educando. Visto que as relações do professor/aluno não são mais como Rodrigues, Santos e Cavalcanti demonstram:

[...] ao pensar nas relações entre professor-aluno, que estes na sua maioria possuem relações horizontais, no qual o professor é detentor de todo o conhecimento e o aluno, considerado uma tábula rasa. Essa visão ainda é encontrada em muitas instituições de ensino que possuem práticas pedagógicas tradicionais (2020)

A sinergia sempre foi significativa principalmente no campo escolar para que influenciasse o emocional e deixa-se marcas em formas de memórias permanentes. Afinal quem não lembra daquele professor seja da educação infantil ou fundamental que fez o aluno gostar da matéria? É através da psicologia social psicológica quando o indivíduo consegue experienciar sentimento de conexão, segurança e proximidade com relação com outros ou consigo mesmo, além disso é importante ratificar a necessidade como Mendes aborda:

[...] que cabe aos profissionais multidisciplinares da educação investigar, acompanhar e diagnosticar as dificuldades dos educandos para que haja um melhor desenvolvimento dos mesmos através de um olhar distinto de conhecimento e construção de novos saberes que irão ajudá-lo no seu desenvolvimento tanto intelectual e social como profissional no decorrer de sua história de vida e de sua formação. (2022)

A contribuição para formar todas as profissões, como amplamente se é divulgado em senso comum anualmente no dia dos professores, é necessário também que o ensinar não seja somente em padrão pedagógico para criar profissionais desumanizados com padrões de crianças com disfunções. Afinal dentro de uma escola/universidade o emocional é erguido ou trucidado, sendo então basilar que também dentro do campo da educação os profissionais não gerem traumas ou façam bullying com o alunado.

Pois assim os profissionais da educação também são carentes de capacitação ou treinamento para um olhar delicado para identificar a subjetividade de seus alunos, principalmente os atípicos,



dessa forma precisam empenhar-se em olhar diferenciadamente para conseguir capturar as diferentes nuances de cada ser, levando em consideração seu processo de maturação, seu desenvolvimento humano e suas etapas bem como suas emoções/sentimentos. Um caso típico é “como estrelas na terra” na qual o aluno na relação padrão entre aluno/professor, aluno disléxico era aquele que não aprendia e era “taxado” de burro assim como também era incompreendido pela família.

Deixe-me entrar sem repreender-me
Deixe-me entrar, tenho uma dúvida
Deixe-me entrar sem repreender-me
Existem mais, tantos outros
Tantos outros como eu? (Shankar-Ehsaan-Loy *apud* Mendes, 2022, p. 74)

A música tema do filme demonstra como é o sentimento de uma criança disléxica e a sua mudança significativa ao ser tratada diferenciadamente por um professor que o entende em seu “dom da dislexia”, isso influencia não só o aluno, mais também toda a sua comunidade escolar, ou seja, seus demais colegas de sala, seus pais, seu irmão mais velho, seus demais professores, demais discentes.

Portanto em consonância com Mendes o profissional na educação possui tarefa integrativa social:

traçar rotas que inquietações nas áreas de descobertas do conhecimento, de novos saberes a partir de estratégias que ampliam a visão tanto no científico como no individual produzindo inquietações que nos fazem refletir em relação a uma forma de pensar e agir através de novas experiências que são propostas no decorrer da caminhada profissional na visão da sociedade e da escola em sua tarefa educativa de integração, fortalecendo a compreensão de inserção social dos indivíduos como cidadãos participantes da sociedade que estão inseridos. (2022, p. 74)

Em concordância com Bandura *apud* Borges-Andrade há quatro passos para um arquétipo no processo de modelagem na sua teoria:

- Atenção: a atenção do modelador ou aprendiz deve se focar no modelo, caso contrário a aprendizagem será interrompida.
- Memória: o indivíduo deve reter o que observou para depois executá-lo.
- Reprodução: o comportamento é iniciado e a pessoa deve ser capaz de imitá-lo, não necessariamente igual, mas deve realiza-lo.
- Motivação: nesta parte é necessário conhecer o que levou a pessoa à realização do comportamento. O que deseja conseguir com a imitação? Talvez queira chegar ao mesmo estado de seu modelo. (1981)

No núcleo familiar é expressamente perceptível como a influência comportamental se sobressai a articulação de determinado assunto para ensino das crianças, esse padrão também se expõe na comunidade escolar.

De acordo com essa teoria o societário se aprimora ou degrada o aprendizado bem como a evolução de suas habilidades cognitivas quando o ser humano imita um modelo, por isso é tão necessário gerar padrões benignos quando se encontra dentro do ambiente escolar um aprendizado do



justo, do certo, do ético, do moral ou implementar os ajustes quando se encontra padrões danosos, como o bullying seja ele dos docentes ou discentes.

Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)
Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	
203,69	196,02	5,42	4,5

Fonte: MEC/Inep

A eficácia do ensino que o alunado retém é totalmente diferente, se tomarmos como base que em três anos houve alteração no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2021 de 4,5 para 5,6 em 2023, na Escola Estadual Professora Leonor Nogueira de Belém-Pa, devido principalmente a distinção e transformação que o corpo técnico, como um todo, que zela, convive, desenvolve, explana e ensina de forma diferenciada, realmente olhando o educando com um olhar diferenciado o qual os faz não só tratarem seus colegas atípicos, que são em torno de 30%, com o mesmo tipo de olhar no qual é vertido aos mesmos. Dessa forma corroborando a teoria supracitada há melhoria no cognitivo que gera essa distinção no aprendizado, o qual constitui para futuras gerações frutos desses princípios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É legítimo o entendimento que a singularidade da pessoa nas suas particularidades e que se deve ter um olhar diferenciado para se conseguir capturar as diferentes nuances de cada ser. Cada pessoa é distinta e única, assim como os seus orientados o são, seja eles educadores, psicólogos escolares, pais ou responsáveis; e influenciam a maturação como ser humano em sua individualidade.

Tudo isso são fatores para construção do ser humano e da pessoa em si, como ela si situa na sociedade, se entende (compreende) e como lida com o mundo e suas dimensões. Ou seja, o seu ser individual, seu comportamento, sua vida, a partir da sua essência e a partir da convivência com o outro. Entretanto segundo Wallon a capacidade do ser em ter controle sobre suas emoções, saber o contexto em que está inserido, sendo trabalhado através do vislumbrar e de uma boa orientação para que o processo de assimilação e acomodação sejam feitos de forma autônoma e adequados ao seu processo de desenvolvimento humano dentro de suas etapas e não conforme informado por Sass:

as transformações do Estado e as relações deste com a sociedade, e o crescente progresso tecnológico – pai do incremento dos mecanismos de exclusão social e da miséria – que têm levado populações inteiras, grupos sociais e indivíduos à desesperança e à regressão. (2000)

Corroborar-se que o imediatismo das gerações a partir da geração V.U.C.A (Volatility (volatilidade), Uncertainty (incerteza), Complexity (complexidade) e Ambiguity (ambiguidade)),



constituiu profusamente profissionais desumanizados. Essa característica social inicia no ambiente escolar, onde um padrão disfuncional pode ser perpetuado através de traumas físico ou emocional nos educandos/educadores e dessa forma ser perpassado os demais seres humanos.

Isto posto, o que para a psicologia clínica verifica-se no indivíduo relacional que se configura a cada momento, a cada experiência e a cada evento, o homem deve ser compreendido de forma global para que haja compreensão das partes, incluindo ele próprio e o ambiente em que se encontra, até mesmo em que se relaciona. Na Psicologia Social Educacional todos os aspectos são considerados, as emoções, as sensações, a saúde, o crescimento e as lembranças do indivíduo, tudo é base para o societário o qual ele faz parte e compõe o grupo.

Para tanto é necessário levar em consideração formulação da identificação do padrão cognitivo dos indivíduos envolvendo as vulnerabilidades e estratégias comportamentais habituais, sendo, às vezes, premissa na origem da infância para verificar esquema inicial desadaptativo ou qualquer crença nociva, comportamento permissivo ou disfunção.

Em todo o caso, é um processo psicoterápico de reflexão e feedback que exige de tratativa esmerada para propiciar mudança nos elementos do sistema, pois é desafiador.



REFERÊNCIAS

Alana Prado Rodrigues, Franciane Santos, Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti. REFLEXÕES SOBRE A PSICOLOGIA SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR. Revista Epistemologia e Práxis Educativa. Teresina, ano 02, n. 01, v. 03, jan./abr. 2020. EPeduc UFPI/PPGEd/NIPEEP | EPeduc | ISSN - 2674-757X.

BOCK, Ana. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 13.ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2001. ISBN: 85-02-02900-2.

BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Aprendizagem por observação: perspectivas teóricas e contribuições para o planejamento instrucional - uma revisão. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 1981, vol.1, n.2 [citado 2024-06-04], pp.2-68. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931981000200001&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1414-9893.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética. Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005

_____. Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) no CAPS. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. ed. rev. Brasília: CFP, 2022. ISBN: 978-65-89369-15-8.

_____. RESOLUÇÃO CFP Nº 003/2007. Institui a consolidação das resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/02/resolucao2007_3.pdf

_____. 10 razões para a presença da Psicologia e do Serviço Social nas escolas. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/10-razoes-para-a-presenca-da-psicologia-e-do-servico-social-nas-escolas/>
Acesso em

CORMAN, Louis. Exame psicológico de uma criança. São Paulo: Loyola, 1974.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2 Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GONÇALVES, R. M. P.; YAMAMOTO, O. H. Fundamentos Teórico-Práticos da Psicologia Social: um debate histórico e necessário. *Psicologia Política*, v. 15, n. 32, jan-abr, p.17-31, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v15n32/v15n32a02.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.

LISBOA, Carolina S. M, BROILO, Patricia L., VERZONI, André (Org.). *Psicologia Clínica: práticas contemporâneas*. 1. Ed. São Paulo: Vetor Editora, 2021. ISBN: 978-65-86163-77-3.

MENDES, Rose Cleia Maria Barros. Construindo Novos Saberes Através de um Olhar Disléxico. In: Gabriela Eldereti Machado; Agnaldo Mesquita de Lima Junior (Org). *Escitas e Pesquisas em Tems multidisciplinares*. Alegrete, RS: TerriED, 2022, p. 63-77. Doi: 10.48209/978-65-84959—5-6

_____. Tecnologias Digitais na Educação. In: Eliane Alves de Souza; Elias Rocha Gonçalves; Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes; Karen Santos D' Oliveira (Org). *Dialógos Pedagógicos – compartilhando saberes*. 1 ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2022, p. 119-128.



SASS, Odair. *EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA SOCIAL uma perspectiva crítica*. SÃO PAULO: Perspectiva, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/fWT9ngBjnHf5pmDbfTGQGQJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 mai. 2024.